



ANCESTRALIDADE E SAÚDE: MEDICINA NARRATIVA E O CUIDADO À POPULAÇÃO QUILOMBOLA

Helena Carpinelli Soares; Ingrid Cristine Beringuer de Paulo; Paula Carnevale Vianna

Universidade Anhembi Morumbi

Medicina, Campus-São José dos Campos.

paula.vianna@ulife.com.br

Introdução

A história da população negra no Brasil é marcada por desigualdades, violência e restrições de acesso, reflexos do histórico de escravidão e privações de direitos básicos (SILVA et al., 2023). Compreender suas demandas implica reconhecer suas manifestações culturais, ancestralidade e relação com o território, elementos cruciais no processo saúde-doença-cuidado, que devem ser integrados ao plano terapêutico. A densidade sociocultural dos quilombos transcende a territorialidade, envolvendo cultura, saberes e celebrações, elementos do patrimônio imaterial que interligam cultura, identidade e território (VAZ, 2016). A medicina narrativa complementa esse cuidado, ajudando o paciente a reorganizar experiências de saúde e ressignificar traumas, integrando-os à sua história e permitindo planejar ações futuras (GUSSO, 2019). Esses aspectos destacam a importância de compreender as necessidades de saúde das populações quilombolas, como no Quilombo do Campinho, em Paraty (RJ), reforçando a integração de seu contexto sociocultural ao cuidado oferecido.

Objetivos

Identificar as necessidades de saúde da população quilombola do Quilombo do Campinho, Paraty-RJ. Compreender as dimensões socioculturais relacionadas ao território e modo de vida desse grupo e quais singularidades devem ser consideradas para a elaboração de um plano terapêutico adequado ao processo saúde-doença-cuidado desse grupo.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa inspirada pela etnografia e realizada pela imersão de uma discente do curso de medicina em sua participação no 24º Encontro da Cultura Negra realizado no Quilombo do Campinho, Paraty - RJ, em novembro de 2023, durante a semana da Consciência Negra. O produto dessa vivência foi a elaboração de um mini documentário para a unidade curricular de Antropologia do curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi - Campus de São José dos Campos. Este documentário foi analisado neste artigo com maior profundidade, tomando como base o referencial teórico da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra, o MCCP e a Medicina Narrativa.

Resultados

Por meio da realização das entrevistas e análise dos conceitos da medicina narrativa e do método clínico centrado na pessoa foi possível correlacionar as necessidades em saúde com as questões de cultura, território e ancestralidade.



Entrevistas



"Nós entendemos que o trabalho da saúde é muito além da questão hospitalar convencional da saúde-doença. É uma saúde preventiva, é uma saúde em que falamos sobre o modo de vida, sobre a cultura, a ancestralidade.. Isso para a gente é saúde e acreditamos muito nisso." (Vagner do Nascimento, 2024)



"O profissional de saúde precisa entender o que é o racismo institucional como um determinante do processo saúde-doença. Essas pessoas por serem mais acometidas pelo racismo dentro do SUS, aumenta a chance delas serem acometidas também por algumas doenças." (Amanda Arlete, 2024)

Conclusões

Este estudo evidencia que a ancestralidade e o viver coletivo são pilares fundamentais da identidade e saúde das populações quilombolas. A integração da medicina narrativa ao MCCP é crucial para estabelecer uma abordagem terapêutica que transcenda a anamnese, considerando aspectos como território, cultura e história de vida do paciente. A compreensão sociocultural, portanto, é indispensável para a construção de um vínculo terapêutico eficaz e para a adesão ao tratamento, respeitando as particularidades de cada indivíduo. A equidade no SUS deve ser um princípio norteador, garantindo que os cuidados de saúde estejam alinhados com as necessidades específicas dessas comunidades, reconhecendo sua ancestralidade e valores culturais. O sistema de saúde, portanto, deve avançar para uma abordagem mais inclusiva e respeitosa, que promova a efetiva proteção e cuidado, assegurando que as populações quilombolas tenham acesso a cuidados adequados e sensíveis às suas realidades.



Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017
- GALLO, Edmundo; NASCIMENTO, Vagner do. O território pulsa: territórios sustentáveis e saudáveis da Bocaina: soluções para a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável territorializados.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2nd ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.
- SILVA, Uilames Lazaro da; CARDOSO, Jackson Pereira; FARIAS, Bruna Rosa. Psicoquilombologia: escrivência de uma psicologia das encruzilhadas em tempos pandêmicos. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, e. 257126, p. 1-14, 2023.
- VAZ, Beatriz Accioly. Quilombos. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

Agradecimentos:

Sinceros agradecimentos a toda comunidade quilombola, em especial aqueles do Quilombo do Campinho, que com sua riqueza, força e graça nos acolheram para o desenvolvimento desse trabalho.